



agrupamento de escolas

Gaia Nascente

Entidade: | Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

Data de
realização: | 24 de maio 2023

Local de
realização: | Escola Secundária Gaia Nascente

Objetivos do
focus group: | Refletir com as diferentes partes interessadas sobre a situação atual da escola em matérias de
Garantia da Qualidade, tendo por base o Referencial EQAVET, por forma a identificar áreas de
melhoria a abordar.

Agenda: | 14:30 - Partes interessadas internas

| 16:30 – Partes interessadas externas

Moderação: | Fernando Figueiredo – Professor e elemento da equipa EQAVET

CONTEÚDO

Presenças.....	4
Caracterização.....	6
Análise do Focus Group.....	7
Pontos fortes.....	19
Aspetos a melhorar.....	21

PRESENÇAS

Painel	Nome	Função
Internos	Cristina Azevedo	Docente componente Sociocultural
Internos	Cátia Brito	Docente componente Sociocultural
Internos	Dyrce Teixeira	Docente componente Sociocultural
Internos	Helena Lacerda	Docente componente Sociocultural
Internos	Manuela Silva	Docente componente Científica
Internos	Maria Manuel Fernandes	Docente componente Científica
Internos	Helena Veloso	Docente componente Científica
Internos	Miguel Ribeiro	Docente componente Técnica
Internos	Emanuel Silva	Docente componente Técnica
Internos	Célia Costa	Docente componente Técnica
Internos	Elisabete Lameirinhas	Docente componente Técnica
Internos	Filipa Pereira	Docente componente Técnica
Internos	Ana Lourenço	Docente componente Técnica
Internos	Bruno Fonseca	Docente componente Técnica
Internos	Miguel Nascimento	Docente componente Técnica
Internos	Fernando Figueiredo	Equipa EQAVET
Internos	Sara Carvalho	Equipa EQAVET
Internos	Sónia Sousa	Equipa EQAVET
Internos	João Costa	Representante da turma 10ºD
Internos	David Santos	Representante da turma 10ºD
Internos	Rafael Andrade	Representante da turma 10ºE
Internos	Ana Pinheiro	Representante da turma 10ºE
Internos	Iara Gonçalves	Representante da turma 11ºE
Internos	Pedro Oliveira	Representante da turma 11ºE
Internos	Tiago Brandão	Representante da turma 12ºC
Internos	Inês Gandra	Representante da turma 12ºC
Internos	Diogo Silva	Representante da turma 12ºD
Internos	João Carvalho	Representante da turma 12ºD
Externos	José Pereira	Representante Encarregados de Educação 10ºD
Externos	Cristina Mendes	Representante Encarregados de Educação 11ºE

Externos	Cristina Ferreira	Representante Encarregados de Educação 11ºE
Externos	Cristina Soares	Representante Encarregados de Educação 11ºD
Externos	Nelson Loureiro	Representante Encarregados de Educação 12ºC
Externos	Nelson Loureiro	Representante Encarregados de Educação 12ºC
Externos	Isabel Martins	Representante Encarregados de Educação 12ºE
Externos	Filipa Andrade	Empresa parceira – Solinca
Externos	Tânia Lopes	Empresa parceira – Taebox
Externos	Filinto Lima	Junta da Freguesia de Oliveira do Douro
Externos	Rodrigo Sousa	Representante Ex-Alunos Multimédia
Externos	Hugo Silva	Representante Ex-Alunos Desporto
Externos	Pedro Silva	Representante Ex-Alunos Cozinha/Pastelaria

CARACTERIZAÇÃO

Neste focus group foram criados dois painéis: um primeiro painel com os stakeholders internos e um segundo painel com os externos.

O painel com os stakeholders internos incluiu docentes que desempenham funções nas áreas sociocultural, científica e técnica de todos os cursos lecionados no agrupamento. Na escolha dos docentes privilegiou-se os que não lecionavam habitualmente o ensino profissional ou os docentes que pela primeira vez o lecionaram no agrupamento. Também fez parte deste painel, o grupo de alunos representantes das turmas.

No painel com os stakeholders externos foram ouvidos os Representantes dos Encarregados de Educação, os ex-alunos e as empresas/instituições parceiras, que estabelecem uma relação de colaboração com a escola, trazendo perspectivas e experiências adicionais para os alunos. Saliente-se que este ano, apesar dos contactos realizados pelos diretores de curso, só estiveram presentes empresas da área do Desporto. Esta dificuldade, que já ocorreu nos anos anteriores, mostra a limitação do envolvimento das empresas neste tipo de atividades na escola, apesar do seu empenho, por exemplo, na receção de alunos para a Formação em Contexto de Trabalho. As empresas, com as suas valiosas experiências e conhecimentos, poderiam ter enriquecido ainda mais o grupo, mas compreendemos que suas agendas ocupadas podem ter impedido uma participação mais ativa. Embora a presença das empresas tenha sido menor do que o ideal, as presentes tiveram um papel muito ativo no decorrer da reunião.

Esta diversidade de pessoas e funções dentro do focus group proporcionou uma abordagem abrangente e multidisciplinar, permitindo uma troca de conhecimentos e experiências enriquecedoras para todos os envolvidos e um apontar do caminho que devemos seguir.

ANÁLISE DO FOCUS GROUP

Todos os professores presentes no painel de *Stakeholders* Internos sabiam que a escola obteve a certificação EQAVET mas dois alunos desconheciam a existência desta certificação do agrupamento e o seu significado. No painel dos *Stakeholders* externos, as empresas parceiras referiram que apenas tomaram consciência da existência da certificação quando foram chamados a participar no *focus group*. Todos os Encarregados de Educação tinham conhecimento da certificação, referindo a sessão de apresentação realizada no início do ano letivo como o momento chave para obterem esse conhecimento. Também foi referido o site do agrupamento como uma ferramenta de excelência para a passagem de informação.

Relativamente às questões “Em algum momento foi chamado a participar, consultar ou acompanhar o funcionamento dos cursos profissionais?” e “Em algum momento, participa na avaliação dos cursos profissionais?”, os alunos referiram as reuniões realizadas trimestralmente com os diretores de curso e diretores de turma, salientando que estas têm elevada importância, na medida em que lhes permite uma conversa franca e aberta acerca das suas preocupações e em que lhes é permitido sugerir ideias para a melhoria do ensino. Todos os alunos referiram que sentem que são chamados a participar, sobretudo quando desenvolvem atividades fora do agrupamento, colaborando com as instituições parceiras, ou quando participam nas mostras dos cursos. Os alunos do 11º e 12º ano acrescentaram ainda os inquéritos de satisfação que preenchem no final de cada ano letivo, apesar de referirem que não lhes dão muita importância até porque não tiveram conhecimento dos resultados do ano anterior, não havendo por isso um retorno daquilo que preencheram. Assim, preferem ser ouvidos pelos diretores de turma/curso, razão pela qual consideram a reunião que tiveram com o Diretor muito relevante, já que se sentiram implicados no processo. Por seu lado, os professores referiram que se sentem implicados no processo e que as suas opiniões são ouvidas e algumas tidas em consideração. Os professores das disciplinas técnicas informaram que são promovidas reuniões informais para debater alguns assuntos, mas que, por vezes, não obtêm respostas às dúvidas colocadas nessas reuniões. Já as empresas referiram que apenas se sentem parte do processo quando recebem os alunos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho. Os Encarregados de Educação apontaram a sua participação nos *focus group*, as reuniões conjuntas e de atendimento individual realizadas com os diretores de turma como os momentos em que têm oportunidade de manifestar a sua opinião. De salientar que um Encarregado de Educação do 12ºano não se lembra de ter preenchido os inquéritos de satisfação, afirmando inclusivamente que não teve conhecimento do mesmo. Os antigos alunos

salientaram o *focus group* e as atividades dos diferentes cursos para as quais são convidados a intervir como os momentos em que podem expressar a sua opinião. Todos os stakeholders consideram que a comunicação com a escola é muito fácil e que a escola se encontra aberta a ouvi-los.

Os alunos do 10ºano referiram que gostaram que lhes tivesse sido perguntado pela direção, ao final de um mês, como estava a correr a formação.

Os Encarregados de Educação referiram que, no final da FCT, deveria haver uma reunião com o professor orientador, o aluno e o Encarregado de Educação, onde fosse dado o feedback do que aconteceu nos estágios, sobretudo no 11ºano.

Relativamente à questão “Considera que pode contribuir para a melhoria do ensino profissional na escola?”, os professores que lecionam apenas este ano o ensino profissional referiram que não se sentem ainda preparados para dar uma opinião cabal sobre os procedimentos. Um professor que leciona há 6 anos o ensino profissional no agrupamento referiu que ele e o seu grupo disciplinar contribuem para a melhoria do ensino profissional, quer através do desenvolvimento de atividades extracurriculares, quer nas mostras da oferta educativa, quer na forma como lecionam. Referiu ainda que, quando iniciou este tipo de ensino, não dava a importância devida a este ramo do ensino secundário, mas agora considera que o ensino profissional é essencial e é um alicerce tanto na escola como na sociedade, ao possibilitar que os alunos saiam da escola com uma profissão. Os professores consideraram que todos podem contribuir para a melhoria do ensino mesmo que algumas das propostas apresentadas não possam ser atendidas. Um professor referiu que sente alguma desmotivação dos alunos, apesar das atividades que são desenvolvidas lhes proporcionarem experiências fantásticas, algo que não encontrou em outras escolas por onde passou. Considerou ainda que no agrupamento, os alunos têm imensas oportunidades e que lhes é transmitido brio profissional, algo importante no mundo do trabalho. Os professores presentes foram unânimes em referir que a execução das atividades que propõem é facilitada, não havendo um entrave na escola à sua execução.

Um professor referiu que o facto de, no início do ano, lhe ser atribuída uma carga de horas na sua disciplina que o obrigou a dar aulas extra para término no tempo previsto, lhe causou mal estar e que esta situação deveria ser evitada.

Quando questionados acerca de “No seu entendimento o processo de comunicação na escola é eficaz?”, os professores e alunos consideraram que no geral sim, mas que algumas situações podem ser melhoradas. Um

professor referiu que a utilização das salas da componente tecnológica para atividades do agrupamento externas aos cursos deveria ser comunicada com antecedência. Um professor considerou que a existência de documentação física num placard na sala da turma podia ajudar na comunicação com os alunos, mas esta sugestão não teve a concordância dos alunos, que consideraram que o uso de ferramentas como o whatsapp seria muito mais eficaz. Esta sugestão do uso do whatsapp não teve a aprovação de alguns professores presentes uma vez que teriam de fornecer o número de telemóvel pessoal. Perante estas dificuldades, foi sugerido o uso da ferramenta de chat da google.

Os professores das componentes sociocultural e científica referiram que não são informados atempadamente das atividades em que os alunos participam e por vezes são os próprios alunos a fornecer essa informação. Uma professora referiu que sente uma enorme diferença entre as duas turmas que leciona, já que, numa turma existe um whatsapp de professores e a informação passa com facilidade, e na outra turma não existe, sendo nessa a que há maior constrangimentos. Também o facto dos professores do ensino profissional lecionarem várias modalidades de ensino e diferentes ciclos não ajuda no trabalho, havendo várias vezes reuniões sobrepostas.

Um professor referiu que o uso do whatsapp, apesar da questão do telemóvel pessoal, ajuda bastante na manutenção do contacto com os alunos após o término do curso.

Foi também referido que cada vez menos os professores entregam materiais em papel, na maioria das vezes é usado o classroom. Na opinião dos professores deve ser incentivado o uso desta ferramenta e deve ser solicitado aos alunos a instalação da aplicação no telemóvel, para que a consulta dos materiais seja facilitada.

Os stakeholders externos referiram que deveria existir uma melhor divulgação dos cursos profissionais no agrupamento, revelando que muita gente desconhece a existência dos cursos.

As empresas presentes foram da opinião que o contacto estabelecido para a FCT deveria ser logo no início do ano letivo, para que se pudesse trabalhar mais os alunos para o perfil pretendido pela empresa.

Os Encarregados de Educação mostraram-se bastante satisfeitos com a comunicação com os diretores de turma.

Perante a questão “No seu entendimento, qual é a melhor forma de participar no funcionamento dos cursos profissionais?”, os stakeholders internos referiram que deve haver diversidade. Os professores das áreas

sociocultural e científica consideraram que seria importante haver maior transversalidade entre as diferentes áreas. Referiram também que questionários como os enviados acerca dos *digital days* podiam ser dados a conhecer antecipadamente, para que as informações requeridas a fornecer posteriormente fossem mais fidedignas.

Para os alunos a melhor forma de participar é através das reuniões presenciais e voltaram a referir que, por vezes, os questionários “passam ao lado” dos alunos.

Uma professora referiu que o momento de aplicação dos questionários talvez não seja o melhor e apresentou a proposta de os fazer por exemplo no início do mês de maio, numa altura em que todas as disciplinas ainda estão a ser lecionadas.

Todos consideraram a importância dos questionários serem realizados em sala de aula, com tempo e sem pressão para que sejam respondidos de uma forma conscienciosa.

As empresas referiram que consideram importante este tipo de reuniões, os questionários e o contacto direto que estabelecem com o orientador de estágio, referindo que estes momentos de contacto com o orientador de estágio poderiam ser durante todo o ano. Um Encarregado de Educação referiu que em paralelo com os inquéritos deveria haver um sms a lembrar a importância do preenchimento do mesmo.

Perante a questão “Explicação de formalismos relativos ao funcionamento do ensino profissional, sentiu que ficou perfeitamente esclarecido?” todos os *stakeholders* internos presentes responderam afirmativamente. Os professores que lecionam pela primeira vez o ensino profissional no agrupamento referiram que a existência do classroom com toda a informação organizada ajudou imenso na integração, bem como a reunião inicial de ano. Os professores que não entraram no início do ano letivo referiram que a existência do classroom ajudou imenso a compreender os procedimentos. Os professores também salientaram que a comunicação com a direção é muito simplificada e que sempre que enviam um email a solicitar esclarecimentos, recebem os esclarecimentos que precisam de forma muito célere.

Relativamente aos procedimentos da FCT, alguns dos docentes presentes referiram que se sentiram pouco informados e um pouco confusos. A maioria das informações foi dada na sessão que tiveram com os alunos, o que fez com que tomassem conhecimento ao mesmo tempo que os alunos.

Referiram também que se poderia equacionar o uso do Dossier do Aluno de forma digital.

Perante a questão “Sabe onde está disponível a informação relativa ao funcionamento do ensino profissional?”, os alunos referiram que conhecem o site do agrupamento mas não o usam para esclarecer as dúvidas, uma vez que obtêm as respostas que pretendem mais fácil e rapidamente se questionarem os docentes. Os stakeholders externos referiram que o site se encontra muito bem organizado e que é de fácil consulta. O facebook e o instagram foram também apontados como formas válidas e fáceis para obterem informações sobre o funcionamento dos cursos.

Tantos os stakeholders externos com os internos não sentem qualquer constrangimento em expressar a sua opinião em qualquer momento da formação.

Perante a questão colocada aos stakeholders externos, sobre se “Considera que a oferta formativa responde às exigências atuais do mercado de trabalho?”, todos referiram que sim, salientando que alguns alunos não vêm preparados para entrar no mercado de trabalho e perceberem que o local de trabalho é diferente da escola. Contudo, referiram que sentem diferença na postura dos alunos do 11ºano e do 12ºano.

Um dos ex-alunos referiu que faltam cursos mais relacionados com a área do turismo, dedicados à recepção e à gestão.

Um encarregado de educação referiu que gostaria de ver os alunos a participarem em concursos culinários, já que considera estas experiências fora do âmbito escolar importantes, para que os alunos possam evoluir e ter contacto com outras experiências e outros alunos que estão a ter formação na mesma área de estudos.

Os stakeholders externos referiram que a existência do restaurante pedagógico é uma mais valia e que este deve continuar a existir.

Relativamente à formação dos docentes, os alunos sentem que o perfil dos professores é mais importante do que a sua formação, até porque o método de ministrar as aulas a alunos dos cursos científico-humanísticos não pode ser o mesmo dos cursos do ensino profissional, já que este carece de aulas com um cariz mais prático. Referiram que alguns professores têm dificuldades em realizar este processo de aproximação ao tipo de ensino. Dois alunos do 12ºano referiram que se sentiram algo desorientados neste ano letivo, uma vez que alguns professores não esclareceram as dúvidas e optaram por dizer aos alunos para pesquisar a resposta na internet, considerando que este procedimento não é o mais adequado. Um professor pôs à consideração se esta estratégia não seria a indicada para melhorar a autonomia dos alunos, ainda mais quando estes estão no final do seu percurso escolar do ensino secundário. Os professores da componente

tecnológica referiram que não há formação técnica ministrada pelos centros de formação. Foi ainda referido que a instabilidade do corpo docente obriga à atribuição de UFCDs sem que se conheça o perfil do professor, o que, na componente tecnológica, acaba por ser importante, já que na maioria das vezes o expertise do professor poderia ser mais bem aproveitado.

Os Encarregados de Educação referiram que algumas disciplinas de carácter mais teórico não são lecionadas de forma ajustada ao curso e que deveriam ser lecionadas de uma forma mais direccionada para o ensino profissional. A falta de tolerância de alguns professores para com o facto dos alunos terem uma elevada carga horária foi também apontada por estes stakeholders externos, bem como o facto de possibilitar aos alunos aulas de preparação para os exames nacionais.

Relativamente à formação do pessoal não docente, tanto professores como alunos referiram algumas situações nas escolas que deveriam ser melhoradas, nomeadamente o conhecimento básico de primeiros socorros e o conhecimento básico de apoio ao material informático existente nas salas de aula. Os Encarregados de Educação disseram que os pessoal não docente na escola é excecional e que deveria haver uma formação contínua destes funcionários, não para o ensino profissional mas para o ensino em geral.

As questões “Os professores têm oportunidade de contactar e acompanhar as dinâmicas do mercado de trabalho?” e “O mercado de trabalho colabora com a escola no sentido de melhorar as competências dos alunos?”, os professores referiram que o fazem através do contacto que estabelecem no âmbito da FCT e através dos eventos realizados na escola com palestrantes das empresas. As parcerias que são estabelecidas no âmbito do ensino profissional acabam também por ser vantajosas para todo o agrupamento, uma vez que são estabelecidas pontes relevantes. As empresas presentes referiram que a escola é bastante presente na FCT.

Os professores da componente sociocultural e científica referiram que não têm essa oportunidade e que deveriam ser convidados a participar nos eventos que decorrem no agrupamento em que as empresas são chamadas.

As empresas presentes referiram que estão abertas a receber os professores.

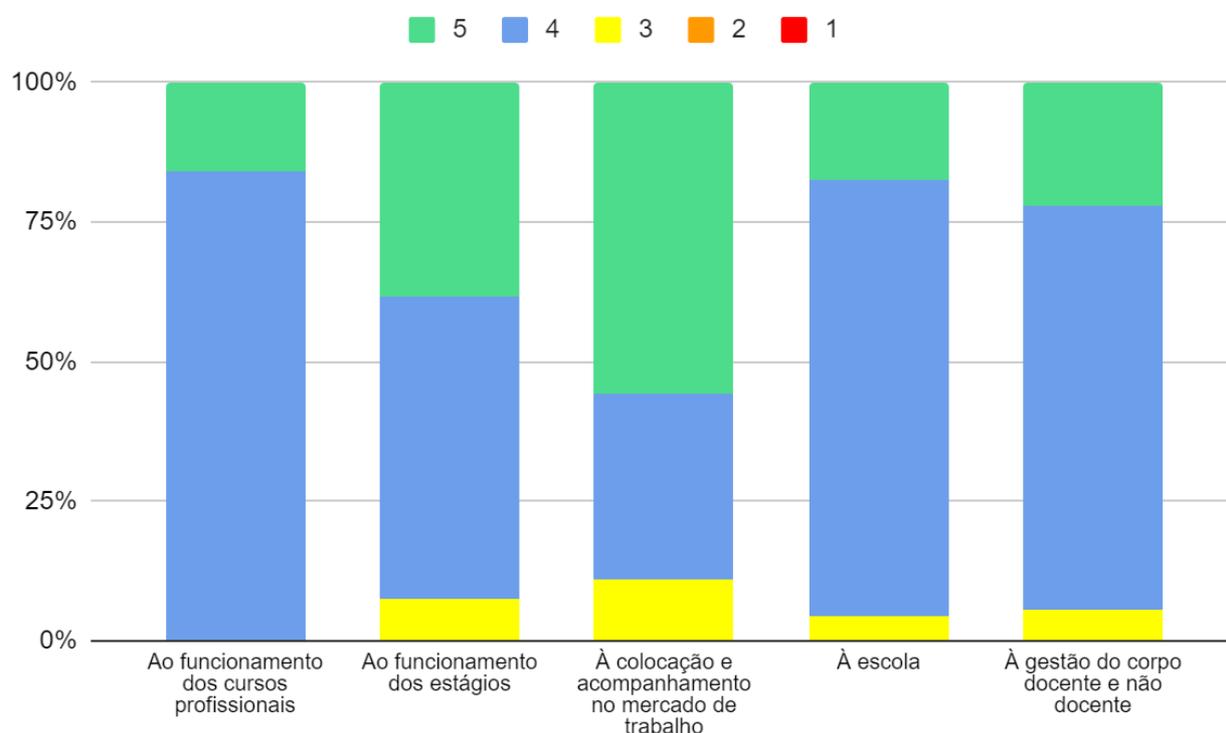
Os Encarregados de Educação do 11º e 12ºanos disseram que notaram uma enorme mudança na atitude dos educandos após terem realizado a FCT e que esta consegue ajudar os alunos a perceberem o que realmente querem: continuar no mercado de trabalho ou prosseguir os estudos.

Sobre a questão “A imagem dos cursos profissionais é positiva?” todos disseram que sim. No entanto, mencionaram que aqueles que não conhecem o agrupamento ainda têm uma imagem negativa do passado, havendo um certo estigma com a escola. Os professores referiram que é muito importante a manutenção da recepção dos EE que foi realizada na mostra.

Os encarregados de educação disseram que a imagem que têm é muito positiva, mas que o facto da escola não estar num local central e sem transportes condiciona a vinda dos alunos. Referiram ainda que o conteúdo que veem em outras escolas é mais pobre e que pode o passado da escola condicionar o presente, já que no passado a escola tinha má fama.

Relativamente à satisfação global de 1 a 5, os stakeholders internos classificaram as questões da seguinte forma:

1. Ao funcionamento dos cursos profissionais
2. Ao funcionamento dos estágios
3. À colocação e acompanhamento no mercado de trabalho
4. À escola
5. À gestão do corpo docente e não docente



Como pontos negativos, que levou 84% dos stakeholders internos a atribuírem uma classificação abaixo de 5 ao ponto “Ao funcionamento dos cursos profissionais”, apontou-se os aspetos referidos anteriormente

Como pontos negativos, com 61% dos stakeholders internos a atribuírem uma classificação abaixo de 5 ao ponto “Ao funcionamento dos estágios”, os professores de cozinha/pastelaria e restaurante/bar apontaram o momento em que decorre a FCT do 11ºano, já que consideraram preferível ter toda a FCT junta e no final do curso para que os alunos tenham mais tempo para se habituarem à empresa e, caso tenham oportunidade, poderem continuar na empresa após o final da FCT já que consideram que, no caso dos cursos de Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar, o período não está em consonância com a época alta do setor. Também foi referida a falta de informação antecipada sobre as regras de funcionamento da FCT e a complexidade do Dossier do Aluno.

Relativamente ao acompanhamento no mercado de trabalho, a maioria dos presentes não sabia responder à questão. Só os professores da componente tecnológica referiram que há um acompanhamento dos antigos alunos.

Na avaliação que fazem da escola, 83% votou abaixo de 5 por considerarem que as instalações necessitam de obras. Também referiram a falta de higiene e limpeza geral da escola. Os alunos de desporto referiram que necessitavam de um cacifo só para uso de desporto, onde pudessem colocar o equipamento. Uma professora referiu também que todo o processo de uso das calculadoras gráficas não é facilitado e os funcionários não higienizam as máquinas após o uso pelos alunos.

Relativamente à gestão do corpo docente e não docente, 78% não votaram 5, por considerarem que os docentes têm demasiados níveis de ensino, não há estabilidade no corpo docente para lecionarem as UFCDs e porque é atribuído serviço a professores que não vão ser assíduos durante o ano letivo.

Quando foi solicitado aos stakeholders internos que referissem três aspetos positivos relativamente ao ensino profissional a funcionar no agrupamento, estes referiram:

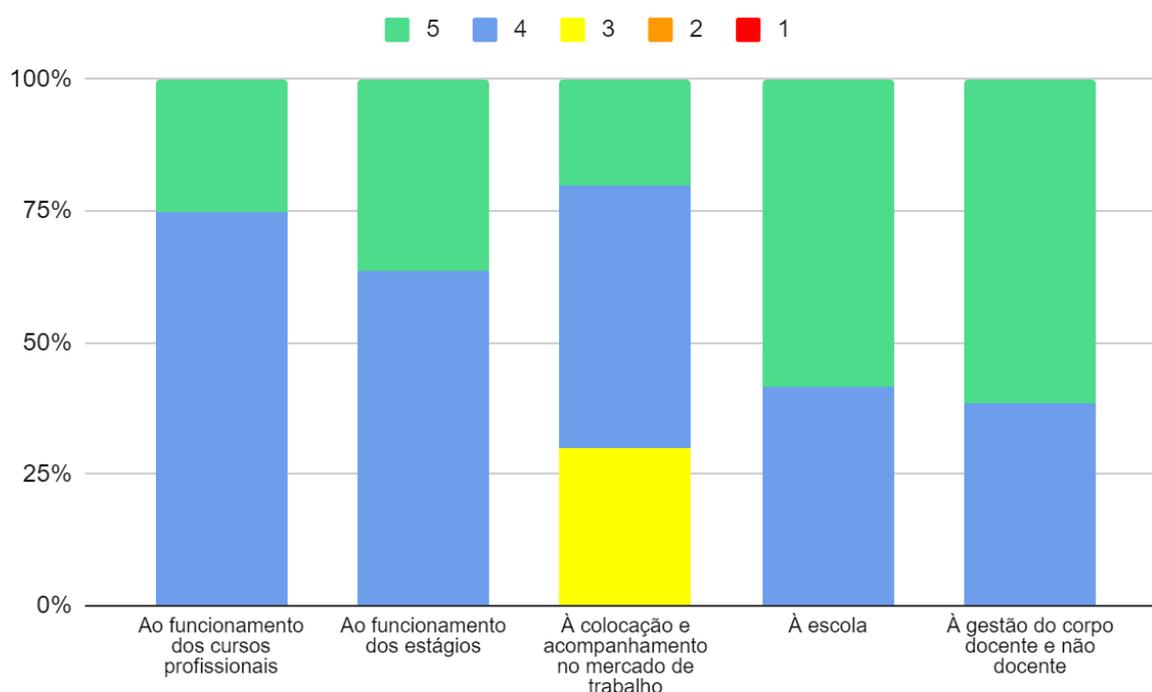
- A abertura do restaurante para os almoços pedagógicos
- Envolvimento dos alunos nas atividades do agrupamento e para o exterior
- A variedade das atividades promovidas pelos docentes
- A abertura da escola para a realização das atividades
- A receptividade da escola em ouvir
- O feedback das empresas

Quando foi solicitado aos *stakeholders* internos que referissem três aspetos negativos relativamente ao ensino profissional a funcionar no agrupamento, estes referiram:

- Instalações em geral
- Maior interação dos professores da componente técnica

Relativamente à satisfação global de 1 a 5, os *stakeholders* externos classificaram as questões da seguinte forma:

1. Ao funcionamento dos cursos profissionais
2. Ao funcionamento dos estágios
3. À colocação e acompanhamento no mercado de trabalho
4. À escola
5. À gestão do corpo docente e não docente



Como pontos negativos, que levou 75% dos *stakeholders* externos a atribuírem uma classificação abaixo de 5 ao ponto “Ao funcionamento dos cursos profissionais”, apontando a necessidade de haver uma maior preparação dos alunos para os exames nacionais e a participação em concursos de culinária que permitissem o contacto com outros alunos de cozinha/pastelaria.

Como pontos negativos, com 63,6% dos *stakeholders* externos a atribuírem uma classificação abaixo de 5 ao ponto “Ao funcionamento dos estágios”, referindo que deveria haver uma reunião de feedback com o alunos, orientador de estágio e Encarregado de Educação no final do 11ºano.

Como pontos negativos, com 80% dos *stakeholders* externos a atribuírem uma classificação abaixo de 5 ao ponto “À colocação e acompanhamento no mercado de trabalho”, por considerarem que os alunos de desporto deveriam sair do curso com cédula profissional, não havendo essa hipótese deveria ser tentada uma articulação com um CET em exercício físico.

Como pontos negativos, com 41,7% dos *stakeholders* externos a atribuírem uma classificação abaixo de 5 ao ponto “À escola” devido às instalações.

Como pontos negativos, com 38,5% dos *stakeholders* externos a atribuírem uma classificação abaixo de 5 ao ponto “À gestão do corpo docente e não docente”, devido à não adequação dos professores ao perfil dos alunos.

Quando foi solicitado aos *stakeholders* externos que referissem três aspetos positivos relativamente ao ensino profissional a funcionar no agrupamento, estes referiram:

- A existência de um email de contacto com os pais
- A participação no programa ERASMUS+
- Acompanhamento dos professores, mesmo após o término do curso: “Somos amigos”.
- Adequação dos cursos à realidade do contexto em que está inserido.
- O contacto próximo com os diretores de curso
- As relações interpessoais com os professores
- A interação do EE com o diretor de turma e diretor de curso
- A qualidade da formação ministrada.

Quando foi solicitado aos *stakeholders* externos que referissem três aspetos negativos relativamente ao ensino profissional a funcionar no agrupamento, estes referiram:

- Instalações.
- A matéria lecionada nas aulas da componente sociocultural e científica é bem lecionada mas não é adequada à parte técnica do curso.
- A falta de publicidade dos cursos para o exterior.
- A falta de transportes públicos.
- A não existência do programa ERASMUS+ em 22/23.
- A falta de apoio à disciplina de Português durante a FCT.

PONTOS FORTES

1. A maioria dos *Stakeholders* tinham conhecimento que a escola obteve a certificação EQAVET.
2. Os Encarregados de Educação sentem-se esclarecidos na reunião de apresentação realizada no início do ano letivo.
3. O site do agrupamento é considerado uma ferramenta excelente para obter informações, uma vez que tem a informação bem organizada e disponível.
4. As sessões implementadas com os DTs e DCs foram consideradas úteis.
5. Os alunos sentem-se implicados quando efetuam atividades de representação fora do agrupamento.
6. Os professores consideram que se sentem implicados no processo e que as suas opiniões são ouvidas.
7. Os Encarregados de Educação sentem que são ouvidos nas reuniões com o diretor de turma e nos atendimentos individuais.
8. Os antigos alunos salientaram positivamente a existência do *focus group* e das atividades dos cursos.
9. Para os Encarregados de Educação, o contacto direto é muito facilitado.
10. Os alunos referiram que são ouvidos nas reuniões com o Diretor.
11. Os professores sentem que contribuem para a definição das linhas gerais de gestão dos cursos profissionais, sobretudo através das reuniões de grupo, das reuniões dos professores do ensino profissional e das reuniões das disciplinas da componente tecnológica.
12. As dinâmicas do mercado de trabalho são acompanhadas pelos professores no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho.
13. A criação dos classrooms temáticos com os documentos facilita o acesso à informação e mantém-na organizada, tanto para os alunos como para os professores.
14. A reunião desenvolvida no início do ano letivo com os professores que lecionam pela primeira vez no ensino profissional é muito relevante e esclarecedora.
15. Há abertura para os intervenientes expressarem as suas opiniões.
16. A direção responde com celeridade a todos os emails enviados pelos docentes.
17. Os docentes e os alunos referiram que é muito relevante a abertura da escola aos Encarregados de Educação do 9ºano tal como foi feito neste ano letivo.
18. Não há entraves para os professores executarem atividades extra-curriculares.

19. As parcerias que são estabelecidas no âmbito do ensino profissional acabam também por ser vantajosas para todo o agrupamento.
20. O feedback obtido pelos professores por parte das empresas que recebem os alunos na Formação em Contexto de Trabalho é muito positivo.
21. Os ex-alunos referiram que se sentiam apoiados pelos professores na escola.

ASPETOS A MELHORAR

1. Criar momentos de reuniões formais entre os professores da componente tecnológica.
2. Criar um momento para apresentação formal dos resultados dos inquéritos de satisfação aos alunos.
3. Informação às empresas da existência da certificação EQAVET.
4. Maior partilha e interação entre os professores que lecionam o ensino profissional.
5. Transição para o digital no ensino profissional, com o uso massivo do classroom e dos manuais em formato digital.
6. Uso da ferramenta de chat da google, com grupos de trabalho específicos, para comunicação entre os professores e entre os professores e os alunos da turma.
7. Reformulação dos questionários de satisfação, com o objetivo de os simplificar e torná-los mais fáceis de serem preenchidos pelos alunos.
8. Estabelecer os contactos com as empresas parceiras logo no início do ano letivo.
9. Reunir o grupo dos professores orientadores, antes da FCT, para prestar esclarecimentos acerca dos procedimentos.
10. Dar um feedback mais cabal aos Encarregados de Educação da performance do seu educando na FCT do 11ºano.
11. Repensar a organização do Dossier do Aluno em FCT, podendo parte do mesmo ser digital.
12. Incentivar os alunos a recorrerem ao site do agrupamento para esclarecerem as dúvidas que tenham acerca do funcionamento dos cursos.
13. O acompanhamento dos alunos a eventos que chamam à escola o tecido empresarial poderá também ser realizado pelos professores que se encontram no horário e não apenas pelos da componente tecnológica.
14. Incentivar os professores a participarem com os alunos em concursos externos ao agrupamento.
15. Proporcionar aulas de preparação para os Exames Nacionais.
16. Estabelecer protocolos com entidades que lecionam Cursos de Especialização Tecnológica, de forma a permitir que os alunos de Desporto obtenham a cédula profissional.
17. Melhorar as condições físicas da escola.
18. Melhorar na limpeza e higienização dos espaços da escola.
19. Instalar cacifos nos balneários para uso dos alunos do curso de desporto.

20. Publicitar com maior visibilidade a Escola Secundária e nomeadamente os cursos do Ensino Profissional.